

CONHECIMENTO MATERNO SOBRE A INFLUÊNCIA DE ATIVIDADES SEDENTÁRIAS NO PESO DOS FILHOS

MERLEN NUNES GRELLERT¹; LÉO DUTRA CABISTANY²; ANGÉLICA OZÓRIO LINHARES³; IVANA LORAINÉ LINDEMANN⁴

¹Programa de Pós-Graduação em Nutrição e Alimentos - UFPel – gre.merlen@gmail.com

²Programa de Pós-Graduação em Educação Física - UFPel – leocabistany@gmail.com

³Programa de Pós-Graduação Ciências da Saúde – FURG - angelicaozorio@gmail.com

⁴Faculdade de Nutrição - UFPel – ivanaloraine@hotmail.com

1. INTRODUÇÃO

A obesidade é um importante problema de saúde pública, comprometendo a saúde de adultos, adolescentes e crianças. No Brasil, a Pesquisa de Orçamento Familiar (POF 2008-2009), realizada em todas as regiões do país, mostrou que o excesso de peso e a obesidade, em crianças brasileiras com idades entre cinco e nove anos, já atingiam 33,5% e 14,3%, respectivamente. Em estudo realizado com escolares na cidade de Pelotas-RS, foram observados valores semelhantes, sendo as prevalências de sobrepeso 29,8% e de obesidade 9,1% (VIEIRA, *et al.*, 2008).

Sabe-se que múltiplos são os fatores que concorrem para a instalação e manutenção do excesso de peso, sendo eles de origem genética, ambiental e comportamental. No aumento da prevalência de excesso de peso na população infantil sugere-se influência considerável dos fatores ambientais, principalmente dos hábitos alimentares inadequados e da inatividade física, (RINALDI *et al.*, 2008 e TRASANDE *et al.*, 2010).

Sendo assim, a criança é influenciada pelo ambiente onde vive que, na maior parte do tempo, é constituído pela família. Portanto, a presença da mãe interfere nos hábitos alimentares e no padrão de atividade física dos filhos (JENOVESI *et al.*, 2003). Na adolescência muitas vezes a atividade física é vista como concorrente dos valores familiares, por isso as mães impedem que seus filhos pratiquem atividades físicas, pois isso implica na saída de casa e no convívio com outras pessoas de valores morais diferentes (GONÇALVES *et al.*, 2007). Desta forma as atitudes dos filhos têm estreita relação com o comportamento familiar, nas diferentes atividades diárias (FIGUEIRA & FERREIRA, 2000).

Portanto, crianças que são estimuladas pela família e apresentam comportamento ativo tendem a manter esta conduta durante a vida adulta (ALVES *et al.*, 2005). No entanto, hábitos sedentários, como assistir televisão por mais de duas horas diárias, consomem tempo, dessas crianças, que poderia ser utilizado com atividades físicas (BRYANT *et al.*, 2007).

Tendo em vista os pontos já discutidos anteriormente e entendendo a importância de um estilo de vida ativo e a influência da família nesse processo, o objetivo do estudo foi investigar a prevalência de conhecimento materno sobre a influência de atividades sedentárias no peso do filho.

2. METODOLOGIA

Foi realizado um estudo transversal em um ambulatório pediátrico de ensino da cidade de Pelotas, RS, entre os meses de maio e outubro de 2012. A amostra não aleatória foi selecionada por conveniência entre mães que solicitaram atendimento para seus filhos no período. Foram incluídas no estudo mães de crianças e adolescentes com idade entre sete e doze anos. Foram excluídas as que não sabiam ler e escrever e/ou com filho com limitações físicas.

Os dados do estudo foram obtidos a partir de questionário auto-aplicável, que investigava os indivíduos sobre: idade, em anos completos; cor da pele; estado civil; escolaridade; ocupação em relação ao trabalhar fora de casa; renda familiar mensal. O estado nutricional foi classificado pelo índice de massa corporal (IMC) em desnutrição ($<18,5 \text{ Kg/m}^2$), eutrofia (entre $18,5 \text{ Kg/m}^2$ e $24,9 \text{ Kg/m}^2$), sobrepeso (entre 25 Kg/m^2 e $29,9 \text{ Kg/m}^2$) e obesidade ($\geq 30 \text{ Kg/m}^2$) (BRASIL, 2004), a partir de peso e estatura autoreferidos. A variável de conhecimento materno sobre atividade física para crianças foi obtida mediante concordância com a afirmativa sobre o passo número dez (Passo 10: Estimule seu filho para que seja ativo. Saia para caminhar com ele leve-o para andar de bicicleta, passear com o cachorro, jogar bola, fazer algum tipo de esporte. Não deixe seu filho passar muitas horas assistindo à TV, jogando videogame ou brincando no computador), dos Dez Passos para uma Alimentação Saudável para Crianças Maiores de Dois Anos (BRASIL, 2007). As opções de resposta foram: concordo, não concordo/nem concordo e discordo. Foi considerada com bom conhecimento a mãe que concordasse com a assertiva.

O programa EpiData versão 3.1 foi utilizado para criação e digitação do banco de dados. Os dados obtidos foram digitados em duplicata e a análise estatística feita no Stata versão 10.0. Foi realizada análise descritiva de cada variável para identificação da sua frequência e distribuição.

A pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Faculdade de Medicina da Universidade Federal de Pelotas sob o parecer de número 66/12.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Participaram do estudo 140 mães. A média de idade foi de 37,1 anos ($\pm 8,4$ DP), a maioria (87,2%) apresentava menos de 12 anos de estudo, 70,7% se consideravam com cor da pele branca, 60,7% referiram não trabalhar fora de casa e 67,2% estavam casadas ou tinham companheiro. A maior parte (91,4%) apresentava renda familiar mensal abaixo de três salários mínimos (Tabela 1). Na avaliação do estado nutricional materno foi identificado 61,5% de excesso de peso, sendo que dessas 28,5% apresentavam obesidade.

Os resultados mostraram que, as mães do presente estudo, apresentavam características demográficas e socioeconômicas semelhantes às encontradas por outros dois estudos de base populacional realizados no mesmo município, com predominância de cor da pele branca, escolaridade menor de oito anos de estudo e renda familiar menor de três salários mínimos (LINHARES *et al.*, 2012; DEL *et al.*, 2012).

Embora o limitante de que o peso e a altura materna tenham sido auto referidos, pois mulheres tendem a subestimar o peso (DEL *et al.*, 2012), a proporção de excesso de peso foi semelhante à prevalência encontrada por LINHARES *et al.* (2012) que identificaram sobrepeso ou obesidade em 61,8% das mulheres pelotenses.

Cerca de 70% (n=98) das mães concordaram com a afirmativa “As horas que as crianças passam assistindo à TV, jogando videogame ou brincando no computador influenciam no seu peso.” No entanto, em torno de 25% delas afirmaram nem concordar nem discordar, demonstrando assim desconhecimento a esse respeito (Figura 1). Esse achado se assemelha ao encontrado por Pakpour *et al.* (2011), que ao avaliarem o conhecimento materno sobre alimentação, encontraram que as mães, em sua maioria (56%), estavam nada ou pouco preocupadas com o tempo maior que três horas gasto por seus filhos assistindo televisão por dia.

Tabela 1: Caracterização de mães de crianças atendidas em um ambulatório pediátrico de ensino. Pelotas-RS, 2012. (n=140)

Variável	n	%
Idade materna (n=126)		
20 a 29 anos	27	21,5
30 a 49 anos	88	69,8
≥ 50 anos	11	8,7
Escolaridade (n=126)		
≤ 8 anos de estudo	61	43,3
9 a 12 anos de estudo	62	44,0
> 12 anos de estudo	18	12,8
Cor da pele (n=140)		
Branca	99	70,7
Preta	24	17,1
Outra	17	12,1
Ocupação (n=140)		
Trabalha fora	55	39,3
Não trabalha fora de casa	85	60,7
Estado civil (n=137)		
Sem companheiro	45	32,9
Com companheiro	92	67,1
Renda (n=140)		
<1 salário mínimo	32	22,9
1 a 3 salários mínimos	96	68,6
>3 salários mínimos	12	8,6
Estado nutricional (n=130)		
Baixo peso	5	3,8
Eutrofia	45	34,6
Sobrepeso	43	33,1
Obesidade	37	28,5

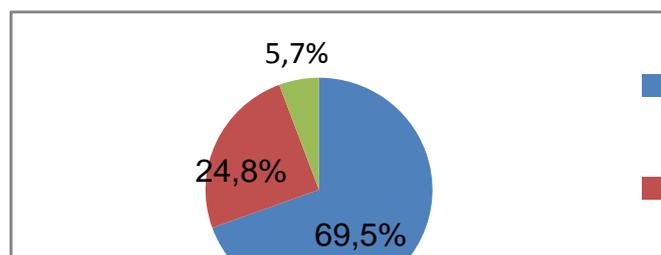


Figura 1: Percentual de respostas que indicam conhecimento materno quanto à influência de hábitos sedentários no peso dos filhos. Pelotas, RS, 2012 (n=140).

4. CONCLUSÕES

Boa parte das mães estudadas tem dúvidas sobre a influência das atividades sedentárias no peso do filho. Sendo assim, são necessárias intervenções efetivas de educação em saúde, entre as mães, referente à importância das práticas de atividade física para manutenção do peso saudável de crianças, para que essas estimulem seus filhos a serem ativos e limitem o tempo de atividades sedentárias.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALVES, J.G.B.; MONTENEGRO, F.M.U.; OLIVEIRA, F.A.; ALVES, R.V. Prática de esportes durante a adolescência e atividade física de lazer na vida adulta. **Revista Brasileira de Medicina do Esporte**. v.11, n.5, p. 291-94, 2005.

BRASIL. Orientações básicas para coleta, o processamento, e análise dados e a informação em serviços de saúde. Vigilância Alimentar e Nutricional- SISVAN. Série A normas e manuais técnicos. Brasília: Ministério da Saúde, 2004.

BRASIL. Disponível em:
<http://portal.saude.gov.br/portal/arquivos/pdf/caderneta_crianca_2007_25.pdf>.
Acessado em 1 de outubro de 2013.

BRYANT M.J.; LUCOVE J.C.; EVENSON K.R.; MARSHALL S. Measurement of television viewing in children and adolescents: a systematic review. **Obesity Reviews**. v. 8, n. 3, p.197-209, 2007.

DEL, D.G.F.; GONZÁLEZ-CHICA, D.A.; SANTOS, J.V.; KNUTH, A.G.; CAMARGO, M.B.J; ARAÚJO, C.L. Peso e altura autorreferidos para determinação do estado nutricional de adultos e idosos: validade e implicações em análises de dados. **Cadernos de Saúde Pública**. v. 28, n. 1, p.75-85, 2012.

FIGUEIRA JUNIOR, A.; FERREIRA, M.B.R. Papel multidimensional da família na participação dos filhos em atividades físicas: revisão de literatura. **Revista Brasileira de Ciência e Movimento**. v. 8, n. 2, p.33-40, 2000.

Gonçalves, H.; Hallal, P.C.; Amorim, T.C.; Araújo, C.L.P; Menezes, A.M.B. Fatores socioculturais e nível de atividade física no início da adolescência. **Revista Panamericana de Saúde Pública**. v. 22, n. 4, p. 246–53, 2007.

JENOVESI, J.F.; BRACCO, M.M.; COLUGNATI, F.A.B.; TADDEI, J.A.A.C. Perfil de atividade física em escolares da rede pública de diferentes estados nutricionais. **Revista Brasileira de Ciência e Movimento**. v. 11, n. 4, p. 57-62, 2003.

LINHARES, R.S.; HORTA, B.L.; GIGANTE, D.P.; DIAS-DA-COSTA, J.S.; OLINTO, M.T.A. Distribuição de obesidade geral e abdominal em adultos de uma cidade no Sul do Brasil. **Cadernos de Saúde Pública**. v. 28, n. 3, p. 438-47, 2012.

PAKPOUR, A.H.; YEKANINEJAD, M.S.; CHEN, H. Mothers' perception of obesity in schoolchildren: a survey and impact of an educational intervention. **Jornal de Pediatria**. v. 87, n. 2, p. 169-74, 2011.

RINALDI, A.E. M.; PEREIRA, A.F.; MACEDO, C.S.; MOTA, J.F.; BURINI, R.C. Contribuições das práticas alimentares e inatividade física para o excesso de peso infantil. **Revista Paulista de Pediatria**. v. 26, n. 3, p. 2008.

TRASANDE, L.; CRONK, C.; DURKIN, M.; WEISS, M.; SCHOELLER, D.; GALL, E.; HEWITT, J; CARREL, A.; LANDRIGAN, P.; GILLMAN, M. Environment and Obesity in the National Children's Study. **Ciência & Saúde Coletiva**. v.15, n. 1, p.195-210. 2010.